

Durante a semana de 24 a 28 de junho, pudemos realizar as seguintes atividades/sessões de estudo, com vistas a subsidiar a definição dos conteúdos mínimos da área de Ciências (Iniciação às Ciências) para o 1º segmento do 1º grau.

- Leitura e discussão dos textos:

- . O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira - Dermeval Saviani;
- . Sobre a natureza e especificidade de educação - Dermeval Saviani;
- . O que é fundamental na escola? - Neidson Rodrigues;
- . As Teorias da Educação e o Problema da Marginalização Cultural - Dermeval Saviani;
- . Parecer 853/71 do CFE;
- . Resolução nº 8/71 do CFE;
- . Cadernos CEDES nº 12 - Currículos e Programas - Cortez Editora;
- . Educação e Transição Democrática - Guiomar N. Mello et alii;
- . Escola e Democracia - Dermeval Saviani

A partir dessas leituras e das discussões quanto aos conteúdos inerentes à área de Ciências e da inclusão dos conteúdos de Saúde, temos algumas questões a considerar, indispensáveis para a continuidade e definição dos conteúdos mínimos:

- qual será a modalidade de ensino a ser adotada, na retomada da proposta original do MOBREAL como agência de educação: formal ou não-formal?

- na discussão dos conteúdos, necessariamente se esbarra nos textos legais em vigor quanto ao núcleo-comum e a forma de desenvolvimento do currículo segundo os diferentes graus de ensino. Há que se levar em conta tais atos legais na definição dos conteúdos ou pode-se pressupor uma alternativa inovadora que vá demandar novas apreciações legais por parte do CFE?

- na construção de uma escola democrática, os conteúdos das próprias políticas das diferentes áreas sociais que constituem prioridade no projeto político, deveriam estar inseridos e trabalhados. Como fazer — se esta é a linha —, já que não se conhecem estas políticas setoriais?

- diante da proposta de construção de conteúdos mínimos, como o MOBREAL vê a continuidade do trabalho? Construiremos centralizadamente um programa nacional em substituição ao que ainda existe (segundo o enfoque de mínimo educacional) ou formularemos referenciais básicos que norteiem as propostas descentralizadas de educação básica?

- como resultado de muitas leituras, verificamos que pouco contribui, para a melhoria de um sistema, apenas a mudança de currículo. Há que se mudar os meios (ou prepará-los) para desenvolver adequadamente qualquer currículo, mediante alguns pressupostos básicos de conhecimento do aluno e de suas características para a aprendizagem além da competência técnica para o desenvolvimento especificamente dos conteúdos.

Como conciliar esta necessidade (que não pressupõe uma capacitação de apenas 40h, mas muitas vezes será uma formação) com os demais objetivos que o MOBREAL está propondo?

- não dever-se-ia tentar priorizar os objetivos da Instituição, especialmente porque não está claro ainda o limite – ou a abrangência – de participação do MOBREAL junto aos sistemas de ensino?
- qual a posição da Instituição quanto à questão do rural e do urbano na proposta de conteúdos mínimos?
- Considerando: a participação de técnicos do MOBREAL em reunião havida na Secretaria-Geral do MEC para tratar de Ações Integradas de Saúde, durante a qual o Sr. Sub-Secretário da Sub-Secretaria de Desenvolvimento Educacional, declarou que a SEPS está montando uma grade curricular na área de saúde, em cima das demandas das escolas;
- interesse da SEPS em que o MOBREAL e a FAE trabalhem em colaboração para o desenvolvimento do Programa de Saúde do Escolar, numa linha educativa, preventiva, nosso questionamento é - que posição devemos tomar diante de tal fato, uma vez nos foi solicitado o mesmo em relação a currículo?

28/6/85

Leade

Amf

*Manoel José*

Rovana José